

II Assembleia Parlamentar da CPLP

A Língua Portuguesa – Um capital precioso

Aristides R. Lima, Presidente da Assembleia Nacional de Cabo Verde

O tema que me foi colocado para apresentação é o seguinte: A CPLP, a Língua Portuguesa, o Novo Acordo Ortográfico e o Papel do IILP. Na minha exposição irei contudo falar mais da Língua Portuguesa e da necessidade de a valorizarmos no plano interno e sobretudo internacional. Obviamente que esta valorização passa pela valorização do Instituto Internacional da Língua Portuguesa, enquanto braço armado da CPLP para a geração de políticas de língua e de intermediação da cultura dos nossos países.

1. A Língua Portuguesa

A Língua Portuguesa é uma das seis línguas mais faladas no mundo. É um meio fundamental de aquisição do conhecimento e de difusão da cultura e também um factor de democratização das relações internacionais, na medida em que ela for utilizada no plano internacional.

Mais de duzentos milhões de pessoas utilizam esta língua de origem latina e que é, como dizia o Presidente Jaime Gama, uma língua de fronteira com várias outras línguas de origem latina, tais como o espanhol, o italiano, o romeno, ou o francês, ou noutra registo, acrescento eu, as línguas crioulas da Guiné e de Cabo Verde, derivadas da confluência do português com outras realidades linguísticas. Já por isso, o Português é um capital precioso não só dos povos que o falam, mas também da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e do Mundo.

Vejam os que se passa a nível dos Estados, no plano da Comunidade e a nível internacional.

a) A nível dos Estados

Como todos nós sabemos, o português é língua oficial de oito Estados na África, América, Ásia e Europa. Quer isto dizer que ele é, designadamente, a Língua das Constituições, das leis, dos Boletins Oficiais, dos processos parlamentares e judiciais, dos sistemas de ensino.

No plano sociopolítico, a língua portuguesa é um factor de unidade nacional e expressão da identidade dos povos que a utilizam.

b) A nível da Comunidade

O Estatuto da CPLP já na sua designação, mas também no seu preâmbulo e na definição dos seus fins confere à Língua Portuguesa um relevo especial. Principalmente ao considerar como um fim da comunidade a materialização de projectos de promoção e difusão da Língua Portuguesa.

Pode-se dizer que um dos pilares da CPLP é a Língua comum.

Precisamente por isso, foi criado o Instituto Internacional da Língua Portuguesa em 1989 em S. Luís do Maranhão, cujas atribuições básicas são: a promoção, a defesa, o enriquecimento e a difusão da Língua Portuguesa como veículo de cultura, educação, informação e acesso ao conhecimento científico, tecnológico e de utilização oficial em fora internacionais.

c) Papel Internacional

Por seu turno, os Estatutos da CPLP põem em evidência não só a relevância da Língua Portuguesa no plano interno, onde o português, como vimos, desempenha um papel importante na unidade nacional, mas também a sua importância no plano internacional. Ela é a língua utilizada no contacto entre os oito países da CPLP, mas também em diversas organizações internacionais de que os Estados fazem parte.

2. O que se tem feito para a valorizar a Língua Portuguesa ?

Os nossos países, quer isoladamente, de múltiplas formas, quer no âmbito da CPLP, têm feito um trabalho que não se deve negligenciar para a promoção, defesa e difusão da língua portuguesa.

a) O trabalho no âmbito IILP

Deve-se assinalar, em primeiro lugar, o trabalho do Instituto Internacional da Língua Portuguesa que não obstante os seus constrangimentos, como instituição que cuida especificamente da Língua Portuguesa, tem feito um trabalho notável, elaborando projectos, realizando conferências científicas sobre a língua e cultura dos países da CPLP ou participando nas comemorações de datas nacionais dos países de Língua Portuguesa, contribuindo assim, para a aproximação entre os cidadãos da comunidade e a geração de um espírito de pertença a uma organização comum. Mediante a sua acção, o IILP tem contribuído para a afirmação efectiva e simbólica da Comunidade.

b) Acções a nível dos Estados

A nível individual, os Estados têm promovido a execução de políticas públicas de valorização da Língua Portuguesa através dos diversos níveis de ensino e de investigação, mas também através de institutos públicos apropriados.

Os diversos órgãos de comunicação social, públicos e privados, cada um à sua maneira, não tendo em geral a promoção da língua portuguesa como fim específico, vão contribuindo também para a afirmação, o desenvolvimento e a projecção da Língua Portuguesa. Cabe aqui valorizar a contribuição das televisões nacionais e da RTP – África, e o interessante programa da RTP intitulado «Assim se fala em Bom Português» .

A organização de concursos ou a instituição de prémios de literatura, como foi o caso do Prémio Camões, atribuído com critério, são também meios de que os Estados se servem para promover a Língua Portuguesa.

3. Acordo Ortográfico

O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa que já entrou em vigor em alguns países, independentemente de todas as polémicas que gerou, pode ter um papel importante na promoção da língua portuguesa, uma vez que, unificada a ortografia, já não haverá muitas vezes a necessidade de edições distintas dos livros e a circulação destes poderá ser facilitada.

Não desenvolvo esta parte mais, porque certamente outras pessoas o farão com maior propriedade.

3. Que perspectivas para a Língua Portuguesa: caminho como Língua Global

Com a entrada em vigor do Acordo Ortográfico e o bom aproveitamento dos períodos de transição previsto nos diversos países para a adaptação plena ao acordado, parece que poderá haver também melhores condições para que a Língua Portuguesa possa fazer o seu caminho como língua global.

Vale a pena recordar o que disse a Declaração da Praia sobre a Projecção da Língua Portuguesa no Mundo, por ocasião da XIV Reunião do Conselho de Ministros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (2009): *«A utilização progressiva do português como língua de trabalho em organizações internacionais, de cariz universal ou regional, é uma realidade. É um idioma falado em mais de vinte instituições internacionais, nomeadamente na União Africana, na União Europeia, na União Sul-Americana de Nações (UNASUL), na Organização dos Estados Americanos e nas Cimeiras Ibero-Americanas».*

Falta agora dar o passo seguinte que é o de levar o Português a ser Língua Oficial das Nações Unidas.

Esta preocupação expressa na reunião da Praia é totalmente consistente com a ideia de democratização do sistema internacional.

Se o português é uma das seis línguas mais faladas do mundo, se os Estados da CPLP são membros activos da Comunidade Internacional inseridos em diversos contextos geopolíticos e culturais, se contribuem de forma exemplar para a realização dos fins das Nações Unidas, se cumprem as suas obrigações de membros, não se vê porque é que não pode a língua portuguesa ser utilizada nas Nações Unidas.

Para se atingir este grande objectivo, recentemente um Grupo de Peritos no âmbito da Presidência Portuguesa da CPLP, fez um conjunto de recomendações que reputamos importantes:

- a) A adopção de medidas tendente a fazer do português uma língua de documentação das Nações Unidas;
- b) A criação de um corpo de tradutores e intérpretes no âmbito do secretariado das Nações Unidas, cujo financiamento seria assumido por contribuições dos países da CPLP;
- c) Continuar a iniciativa de adopção do português como língua de trabalho da Conferência Geral da UNESCO;
- d) A tradução para o português de importantes portais das Nações Unidas;
- e) A promoção da formação inicial e contínua de tradutores e intérpretes para o trabalho nas organizações internacionais.

Para o Português fazer a sua caminhada como Língua global é importante ainda o desenvolvimento do ensino da língua portuguesa como língua estrangeira em vários países, bem como a promoção da oferta da língua portuguesa como língua curricular junto das Comunidades de Língua Portuguesa fora da CPLP.

Em algumas ocasiões referimo-nos à possibilidade de haver um Canal de Televisão próprio da CPLP, mas parece que tal ideia não obteve por enquanto o eco necessário, onde se poderia esperar, ou ainda não conseguiu o tempo de maturação suficiente. Até lá, a RTP – África e outras televisões dos nossos Estados vão dando uma contribuição importante não só para a promoção e difusão da Língua Portuguesa, mas também para a criação de um espírito de comunidade entre os nossos países.

5. Necessidades de apoio ao IILP

Na realização destes propósitos todos não se pode esquecer o Instituto Internacional da Língua Portuguesa. Ele deve, sem prejuízo do trabalho complementar, e não concorrente, de outras instituições dos países membros, ser, para utilizar uma metáfora militar, o «braço armado», da CPLP para a realização da promoção, defesa e difusão da Língua Portuguesa no mundo.

Para isso algumas medidas devem ser tomadas. O Instituto tem de ser melhor armado e aparelhado.

Desde logo, a modificação dos Estatutos do IILP, definindo melhor a natureza e os fins do IILP e a sua orgânica, tendo em conta a experiência realizada até agora e a ambição renovada de uma «efectiva internacionalização e afirmação da Língua Portuguesa como Língua Global».

A designação por todos os países das respectivas Comissões Nacionais é outro aspecto. Como se sabe, as Comissões Nacionais são integradas por representantes de instituições governamentais e privadas de sectores ligados ao campo de actuação do IILP. Compete-lhes, designadamente: a) apresentar e propor ao Conselho Científico projectos e programas, que deverão ser integrados no Plano de Actividades por este aprovado; b) Coordenar com o Director Executivo assuntos de interesse comum e prestar-lhe apoio sempre que necessário; c) Assegurar a execução dos projectos e actividades que, de acordo com o Plano aprovado em Conselho Científico, sejam da competência do respectivo Estado membro. Ora, precisamente um dos constrangimentos no funcionamento do IILP foi que alguns Estados durante bastante tempo não indicaram os seus membros para a Comissão Nacional. Quando houve essa indicação, registaram-se dificuldades de comunicação entre as Comissões e a direcção do IILP.

O reforço dos recursos humanos colocados à disposição do IILP e o desenvolvimento de um modo de funcionamento que aproveite o potencial das redes de especialistas existentes em todos os nossos países é também um imperativo.

Todos nós sabemos que um dos maiores constrangimentos do IILP foi o financeiro, apesar dos progressos verificados nos últimos anos quanto ao pagamento das contribuições dos países. Assim, se se quiser que o Instituto cumpra de melhor forma as funções para que foi criado, é necessário um esforço adicional dos Estados membros para a alocação de mais recursos financeiros.

A proposta de revisão dos Estatutos do IILP consagra um artigo que diz o seguinte: «O IILP é a instituição da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) que, à luz da estratégia definida pela comunidade, visa a construção de políticas concertadas de promoção e difusão da Língua Portuguesa, conducentes à sua internacionalização efectiva e afirmação como língua global». Ora, a focalização na construção de políticas concertadas parece-nos muito interessante, porque se houver boa concertação não haverá, porventura, desperdício, ou repetições desnecessárias ou perspectivas que se anulem.

Antes de terminar, queria aqui expressar todo o apreço da delegação cabo-verdiana pelo trabalho realizado pela reduzidíssima equipa do IILP, dirigida com competência e iniciativa, pela Senhora Professora Amélia Mingas. Esta equipa soube com os modestos recursos disponíveis, fazer um trabalho digno e promissor e tornar a Casa Cor de Rosa, onde o IILP tem a sua sede, um verdadeiro símbolo da CPLP.

É o momento também para agradecermos a todos os Estados membros pela sua colaboração na afirmação e no desenvolvimento do Instituto Internacional da Língua Portuguesa.

Concluo, dizendo o seguinte a língua portuguesa é um capital precioso que nos cabe preservar e valorizar. A sua valorização é um acto de afirmação da nossa comunidade e da nossa identidade. Um dos maiores desafios da CPLP é tornar a língua portuguesa uma língua cada vez mais falada no mundo e adoptada oficialmente no sistema das Nações Unidas, designadamente na Assembleia Geral, no Conselho de Segurança e nas diversas Agências. Esta luta é inseparável da reforma, desenvolvimento e dotação de recursos ao Instituto Internacional da Língua Portuguesa.